

Kátia Farias Antero
(Organizadora)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022

Kátia Farias Antero
(Organizadora)

Formação inicial e continuada de
PROFESSORES
e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Katia Farias Antero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2 / Organizadora Katia Farias Antero. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0512-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.122220209>

1. Formação de professores. 2. Aprendizagem. I. Antero, Katia Farias (Organizadora). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2” trata-se de uma obra que apresenta como objetivo vislumbrar acerca das ações pedagógicas docente necessárias a sua atuação tendo com princípio o esmero a ser pontuado na formação acadêmica inicial.

A ideia destaca a discussão científica parafraseando com contribuições de estudos teóricos que sustentam as finalidades dos capítulos. Nesse aspecto, o volume traz a tona reflexões ao leitor enveredando pela relevância frente as práticas pedagógicas de modo que perceba-se a importância de se remodelar somado a demanda constituinte de cada contexto social, político e humano que circulam consoante a atualidade. Assim, a obra categoriza a docência e suas ações metodológicas desde a esfera do ensino fundamental à nível de ensino superior.

São discutidas abordagens relacionadas a atuação profissional, identidade docente, o processo de ensino e aprendizagem, a (re) construção humana, experiências de estágio são alguns dos temas interpelados sendo estes destacados pelo crivo das análises do fazer docente.

Considerando que a forma como o processo de ensino e aprendizagem ocorre no trânsito da educação, as produções que contemplam essa coleção se fomenta considerando que a práxis exercidas na sala de aula precisa considerar os sujeitos professor e aluno como atores principais desse processo e para tanto, conta-se com artigos produzidos por graduandos, graduados, especialistas, mestres e doutores na área educacional.

Em síntese, a coleção "Formação inicial e continuada de professores e a identidade docente 2" se mostra significativa para agregar conhecimentos ao leitor que desperta interesse sobre aspectos que norteiam a formação e prática com enfoque claro e objetivo. Considerando tal afirmação e informações supracitadas, a Atena Editora reconhece o quão valioso de faz em (re) conhecer acerca das produções aqui tramitadas.

Katia Farias Antero

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(RE) PENSANDO A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA NA ATUALIDADE: PRESSUPOSTOS INDISPENSÁVEIS	
Pedro Júnior dos Santos Silva Synthia Karina Bezerra da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202091	
CAPÍTULO 2	16
A DOCÊNCIA SUPERIOR EM SEUS DESAFIOS E CONQUISTAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Valdeglácia Pinheiro Dantas Domingos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202092	
CAPÍTULO 3	33
A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO – CONTRIBUTOS E REFLEXÕES	
Evangelina Bonifácio Nharongue David Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202093	
CAPÍTULO 4	46
A IDENTIDADE DOCENTE NA AFETIVIDADE DO PROFESSOR	
Tamires Theodoro Leonel Ferreira Ana Flavia Hansel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202094	
CAPÍTULO 5	58
A PRODUÇÃO GRÁFICA DA ESCRITA: APONTAMENTOS TEÓRICOS	
Sandra Helena Tinós	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202095	
CAPÍTULO 6	67
A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) COMO CONEXÃO ENTRE A ESCOLA E A SOCIEDADE: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE PATROCÍNIO/MG	
Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua José Domingos de Oliveira Marilene Aparecida Fernandes Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202096	
CAPÍTULO 7	83
APLICAÇÃO DA FERRAMENTA 5W2H NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE ESTAGIÁRIOS EM ODONTOLOGIA	
Paulo Leonardo Ponte Marques	

Marcela Bezerra de Menezes Ponte
Lucas Emmanuel Rodrigues Lima
Karyne Barreto Gonçalves Marques
Lucianna Leite Pequeno
Antonio Rodrigues Ferreira Junior
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202097>

CAPÍTULO 8..... 94

COMPOSIÇÃO DE ESCALA DE RASTREIO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 2 ANOS A 2 ANOS E 11 MESES PARA EDUCADORES DE INFANTES

Aliaska Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202098>

CAPÍTULO 9..... 105

DELINEANDO O PERFIL DA DOCÊNCIA NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO OFERTADA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MELHORES UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1222202099>

CAPÍTULO 10..... 137

EXPERIÊNCIAS DO PIBID COM AGRICULTURA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Jadiel Aguiar e Silva

Vânia Galindo Massabni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020910>

CAPÍTULO 11..... 151

FUNDAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DA UFBA

Magno da Conceição Peneluc

Edilson Fortuna de Moradillo

Rafael Moreira Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020911>

CAPÍTULO 12..... 166

MODELOS ATÔMICOS NO ENSINO REGULAR: UMA AULA VOLTADA PARA ALUNOS SURDOS

Maciel Rocha Martírios

Antônio Marcelo Silva Lopes

Márcia Maria Teixeira

Poliana de Sousa Carvalho

Francisco de Assis Pereira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020912>

CAPÍTULO 13	175
O DOCENTE UNIVERSITÁRIO NUMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO HUMANA Valdeglácia Pinheiro Dantas Domingos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020913	
CAPÍTULO 14	188
PRÁXIS PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Francisco Ronald Feitosa Moraes Francisco Rômulo Feitosa Moraes Lília Santos Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020914	
CAPÍTULO 15	201
PROFESSOR(A) REFLEXIVO(A): IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA NA PRÁTICA DOCENTE Eula Batista Rezende Maria Luiza Batista Bretas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020915	
CAPÍTULO 16	214
RELACIÓN ENTRE LOS ESTILOS DE APRENDIZAJE Y EL APROVECHAMIENTO ACADÉMICO EN EL ÁREA DE QUÍMICA ORGÁNICA, EN TRES ESTUDIANTES DE GRADO ONCE, DEL SECTOR RURAL, CON NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES ASOCIADAS O NO A UNA DISCAPACIDAD Martha Lucia Acosta González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.12222020916	
SOBRE A ORGANIZADORA	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

CAPÍTULO 2

A DOCÊNCIA SUPERIOR EM SEUS DESAFIOS E CONQUISTAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Data de aceite: 01/09/2022

Valdeglácia Pinheiro Dantas Domingos

Graduada em Pedagogia, Pós graduada em Administração Escolar, Mestrando em Ciências da educação. Diretora, Coordenadora Geral do Instituto Educar e Transformar
Fortaleza-CE
<http://lattes.cnpq.br/0797016764500815>

RESUMO: Os desafios presentes na educação superior, assim como na trajetória de seus docentes profissionais são cada vez maiores, confirmando a necessidade de pesquisas que busquem conhecer de forma reflexiva e crítica a formação e a atuação do docente da educação universitária nessa nova realidade. Nas últimas décadas as transformações sociais ocorridas têm repercutido nas mais diferentes esferas da sociedade, principalmente no da educação. Muitos questionamentos e exigências surgiram nesse novo modelo de sociedade, acelerado e informatizado em relação a capacitação, a atualização, ao fazer pedagógico e a atuação em sala de aula dos docentes de nível superior em relação àqueles alunos que chegam ávidos por novidades, curiosos de novos conhecimentos. Essa pesquisa buscou compreender toda essa polêmica existente no meio acadêmico, na intenção de contribuir com os interessados na educação, na procura de subsídios que venham estimular, tanto os docentes universitários como as instituições de ensino, a terem um novo olhar para um ensino-aprendizagem mais dinâmico, de maior qualidade, inovador e motivador. Diante

dessa nova Era que se apresenta a importância do tema e dos objetivos aqui propostos em buscar estratégias para solucionar os desafios em questão, fez esse trabalho ser construído através de uma pesquisa bibliográfica com teóricos referenciados e comprometidos com a temática. Há de se compreender que o Ensino Superior está permeado de desafios e também de conquistas, e, por meio da reflexão e ação docente em se dispor a rever conceitos e a querer transformar, tornar-se-á possível garantir os primeiros passos para uma proposta de melhorias na educação universitária, fazendo com que se tenha um ensino-aprendizagem de excelência através de docentes de nível superior, devidamente capacitados e atualizados.

PALAVRAS-CHAVE: Docência superior; desafios; conquistas; formação continuada; ensino-aprendizagem.

1 | INTRODUÇÃO

Por ser de extrema importância para a educação, o tema aqui proposto para ser discutido vem sendo muito evidenciado em vários estudos. Sabe-se que a formação docente vem passando por muitas transformações em sua estrutura com um crescimento desenfreado de muitos cursos, licenciaturas a distância, uma competição mercadológica num cenário preocupante em termos de formação, competência e qualidade dessas formações.

Vê-se também a dissociabilidade entre teoria e prática, formação específica e formação

docente. Urgente se faz repensar a formação docente, para que essa venha a atender de modo eficaz as demandas de uma sociedade carente de conhecimento científico e de docentes qualificados. A intenção aqui não é esgotar esse assunto, pois é uma temática ampla, complexa, com muitos pontos relevantes em que há a necessidade de outras muitas discussões para se enxergar a luz nesse túnel ainda cinzento.

TARDIFF, Lessard, 2005, apud Bertotti:Rietow, (2013), teorizam que para repensar a formação docente no Brasil é preciso atender as demandas da sociedade, afinal: **“o magistério, longe de ser uma ocupação secundária, constitui um setor nevrálgico nas sociedades contemporâneas, uma das chaves para entender as suas transformações”**(Tardiff e Lessard,2005).

No que se refere à formação e preparação do professor universitário para o exercício de ensinar, esta pesquisa baseou-se nos vários teóricos estudiosos da temática aqui em debate, são eles Marcelo Garcia, 1999; André et al 2002; Nóvoa,1992; Pimenta e Anastasiou, 2002;Tardiff,2005; Masetto, 2000;Soares e Cunha, 2010; Anastasiou, 2002; Vaillant, Marcelo Garcia (2001) ;Balzan, 2000; Morosini, 2001; Freitas,1999; Nóvoa,1999;Vasconcelos,2000; Imbernón, 2010, (dentre outros). Os mesmos sustentam a afirmativa da pouca atenção dada a este segmento de ensino. Morosini (2001) analisa que a legislação da educação superior apresenta limites quanto à formação didática do professor, constituindo-se, este, num campo de silêncio. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no. 9394/96(LDB) há a explicitação, apenas, de que o docente do ensino superior deve ter competência técnica, mas não há uma definição da compreensão do termo. Optou-se, também, pela conjectura **“de que não há ensino de qualidade sem que haja formação adequada de professores” (NÓVOA, 1992)**, e com isso basear as discussões e reflexões dessa pesquisa em torno dessas proposições.

Há uma preocupação muito grande em relação à prática pedagógica desses docentes no que se refere ao conservadorismo, ao reducionismo e a fragmentação dos conhecimentos adquiridos por esses docentes dentro da academia. Uma grande inquietação faz com que estudos e pesquisas se voltem a essa temática na procura de soluções e alternativas que venham sanar essa preocupação que está presente na formação desses docentes de nível superior. Não é fácil fazer com que os professores venham a entender as mudanças que ocorreram na sociedade, nesse mundo globalizado e que, habituados a velhas práticas e concepções, não conseguem se adaptar a uma nova realidade educacional em que se prioriza o ser humano em primeiro lugar. O estudante é o protagonista da sala de aula, é quem está se transformando para ser um cidadão partícipe da sociedade e das escolhas que ele vai fazer para sua vida profissional.

O docente superior deve compreender e ajustar-se a essas mudanças no sentido de identificar que tudo aquilo que foi aprendido anteriormente, hoje tem nova roupagem, novos desenhos, novo vocabulário, fazendo das certezas que se tinha um grande colapso, e que faz com que essa docência, que se via tão precisa nas suas práticas, verbalizadas com

tantas verdades e euforia, passassem a ser uma docência obsoleta, ultrapassada diante dos aprendizes ávidos por novidades, por interação, pois hoje eles trazem para a sala de aula muitas informações e precisam desse espaço acadêmico para compartilhar, para dialogar e gerirem suas descobertas, estando presentes como sujeitos críticos, pensantes e atuantes, o que se quer hoje, mas, este é um grande desafio para o docente, é a quebra dos paradigmas individualistas, centralizadoras, mesmo com docentes que transmitem verdades comprovadas cientificamente, mas sem aguçar a curiosidade do seu alunado no seu fazer pedagógico, sem uma práxis interativa.

Percebe-se muito uma docência sendo edificada por meio das concepções educacionais que fundamentaram a formação do professor e a sua maneira de atuar através dos reflexos de suas crenças, que atuam como filtro ou como barreiras “[...] **quanto mais antiga seja uma crença, mais difícil é mudá-la. As novas crenças são mais vulneráveis à mudança**” (Vaillant e Marcelo Garcia, *ibidem*, p. 55).

Através dessa pesquisa constatou-se que o professor constrói sua docência, influenciado pelas suas características pessoais, pelos aprendizados formais e não formais, pelos conhecimentos e embasamentos teóricos, por aquilo que acredita epistemologicamente sobre educação, por todo um caminho percorrido na vida profissional e pela sua própria história de vida. Acrescenta-se ainda que tudo venha sendo baseadas nos valores adquiridos, nas suas crenças e atitudes, pelas suas ideologias, condições de trabalho que a instituição de ensino lhe oferece, entre muitos outros aspectos. Muitas vezes esses professores, quando se tornam docentes universitários, suas práticas pedagógicas são realizadas de maneira intuitiva, através das experiências que tiveram durante sua vida pessoal, das observações feitas de outros profissionais que lhes trouxeram inspiração e admiração, durante sua vida escolar e acadêmica. A competência científica, pedagógica e didática é fundamental para a prática docente. Devem estar estruturadas de maneira que possam permitir ao docente refletir a prática pedagógica, pois só assim ele poderá administrar os desafios da sua profissão, de enfrentar os problemas que irão surgir na sua sala de aula, de conviver com as incertezas, com a transitoriedade dos conhecimentos e com as situações ambíguas e conflituosas (IMBERNÓN, 2010, p. 12).

Esta pesquisa tem como objetivos apresentar a relevância da formação do docente no ensino superior, os desafios da carreira e da docência universitárias em suas diferentes fases, permeadas pelo pensamento educacional brasileiro, assim como as conquistas que deverão ser alcançadas após a compreensão desse mundo novo que se apresenta. A abordagem se fez através de pesquisas bibliográficas referenciando-se vários autores pesquisadores e estudiosos sobre a temática aqui em debate, retomando o contexto histórico da formação dos docentes de nível superior na tentativa de conscientizá-los das mudanças e permanências que compreendem todo esse processo e a importância dos benefícios que a capacitação permanente possibilita para esses docentes em todo o seu processo de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa justifica-se pela preocupação da autora deste artigo

em que vê a relevância de uma formação de excelência para o docente no ensino superior, pois se sabe da carência existente nos meios acadêmicos, da falta do domínio pedagógico, didático, afetivo e atitudinais de muitos profissionais que se acham prontos a exercerem suas funções de docentes com apenas a formação inicial e específica, mas sem nenhuma prática em relação ao ensino-aprendizagem. A carreira da docência universitária se faz através de uma atualização diária, as inovações, as transformações estão à cada dia mais galopantes, nesta era informatizada e globalizada, em que a criatividade é uma ferramenta indispensável a ser usada em diferentes fases, estimulando o aluno no querer aprender, a participar, interagir e compreender com entusiasmo todo o pensamento educacional em que está sendo inserido.

Para tornar-se professor da educação superior, não é tarefa fácil. Não é apenas ser aprovado em concursos e ter muitos títulos, pois além dessas habilidades é preciso ter uma construção contínua e, mais ainda, uma construção mediada pela construção coletiva. Daí a importância das Universidades, das Instituições de Ensino Superior (IES), oferecerem espaços e ambientes apropriados para o exercício de reflexão sobre a docência, pois a mesma é um processo contínuo de (re) construção, como diz Zabalza (2004,p.28), a formação é um “**processo contínuo ao longo da vida**”. O professor da educação superior tem um grande desafio no seu caminhar, saber o que significa relacionar a sua formação com seu desenvolvimento profissional. De acordo com Torres e Almeida (2013,p.19) isso significa:

[...] reconstruir os significados da sua ação profissional, investir na profissão docente e nos seus saberes, estabelecer uma formação relacionada aos vários momentos da trajetória e da carreira profissional, possibilitar a criação de espaços e de lugares de debate para a construção da identidade do professor, no plano individual e coletivo, investir na dimensão coletiva a fim de evitar o isolamento dos professores e estimulá-los a compreender a docência como um compromisso político e, por fim, debater as perspectivas de formação como processo sistemático com acompanhamento, envolvendo os professores desde o planejamento até a discussão pública de seus resultados, superando o entrave das descontinuidades administrativas.

Assim, esta pesquisa procura refletir sobre estas inquietações instauradas na sociedade: Como as atitudes que podemos tomar para encontrar soluções e alternativas que venham sanar essa preocupação que estão presentes sobre formação desses docentes de nível superior. Como se deve lidar com o fato de não ser mais o “porta-voz” do saber e de que agora o aluno tem acesso ao conteúdo previamente. De se deixar o tradicional papel de transmissor. Deve-se usar métodos, estratégias, utilizá-los com o objetivo de facilitar (mediar) a compreensão das muitas informações que os alunos as recebem. Deve-se fazer com que a aula seja atrativa e significativa, e formar uma nova identidade que seria então a representatividade do professor universitário para este novo tempo.

A reflexão deve fazer parte do cotidiano das instituições universitárias sobre a docência superior, fazendo com que os professores entendam que mudanças ocorreram e

que continuarão acontecendo na sociedade, nesse mundo globalizado e adverso e, que, habituados a velhas práticas e concepções, eles precisam se adaptar a uma nova realidade educacional em que se prioriza o ser humano, em que o investimento em formação continuada voltada para as questões didáticas pedagógicas ou seja para a excelência do ensino-aprendizagem é fundamental. A conquista maior do docente do ensino superior é ter a competência teórica necessária para fundamentar sua prática pedagógica, a clareza de suas ações numa metodologia inovadora e incentivadora ao seu processo de ensino-aprendizagem.

2 | METODOLOGIA

Para que esse trabalho fosse feito, houve um debruçar em muitas leituras, textos e inúmeras publicações que envolviam o objeto desse estudo e, através dos importantes autores consultados, estudos foram feitos na busca de se compreender os tantos questionamentos que pairam sobre a temática que é a da docência do ensino superior em seus desafios, formação e conquistas no processo ensino aprendizagem. Para que se tenha uma melhor forma de fundamentar e contextualizar toda essa literatura sobre o tema proposto, fez-se um longo estudo bibliográfico que de acordo com GIL, 2010.p.50, ela “**é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos**”, ele complementa ainda que “por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação do material impresso”.

Assim, todo o conteúdo dessa pesquisa foi elaborado e apresentado através de livros, artigos científicos, revistas eletrônicas e impressas, periódicos, sites todos devidamente contextualizados e referenciados os quais fossem de encontro aos objetivos deste artigo, esclarecendo de modo científico e contextualizado ideias, sugestões para encontrar meios de sanar as dúvidas que pairam no meio acadêmico e na sociedade sobre a docência superior e como estão sendo solucionados. Exige-se do professor, no exercício da docência, que o mesmo tenha como desafio mudar e transformar o comportamento do aluno e que este professor venha a desempenhar as competências técnicas necessárias, com muita eficácia durante seu processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que não existam dúvidas em relação à sua qualificação pedagógica e ao seu desempenho em sala de aula como educador.

Os desafios contemporâneos do professor do ensino superior são muitos, sendo necessário à prática reflexiva tanto na dimensão pessoal, quanto na dimensão social. Essa é uma profissão que lida diretamente com pessoas, e como tal, é preciso entender e aceitar alguns fracassos que possam advir desta relação (entre essas pessoas), mas que o educador, como um ator social, sabe-se que é insubstituível no processo ensino-aprendizagem. O professor conta com ele mesmo, com seus saberes, com sua competência, com seus anseios, com sua capacitação, na busca do novo da atualização e postura diante

da sua prática cotidiana em sala de aula. E, tudo isso só pode ser realizado, de maneira positiva, através da boa formação do professor universitário no enfoque e nos paradigmas relativos aos saberes pedagógicos e epistemológicos que mobilizam a docência. As Universidades têm recebido professores, muitas vezes, sem experiência prévia para a função de docentes do ensino superior com uma excelente base teórica, mas quase nunca com prática pedagógica. E, esse é um dos maiores desafios da discussão aqui deste artigo, tornando-se cada vez mais complexo a preparação dos futuros professores universitários para ir além da sala de aula.

A ausência de uma capacitação verdadeiramente pedagógica vem causando muita polêmica e questionamentos debatidos aqui neste trabalho. A necessidade de ter como meta, pelos docentes de nível superior, a consciência do “que ensinar”, “como ensinar” e a “quem ensinar” é fundamental. Isso fará com que esse profissional da educação saia do seu amadorismo em meio ao seu fazer pedagógico, tenha mais segurança nas suas atitudes e promova junto aos alunos, futuros professores, maior confiabilidade em suas ações na sala de aula. Percebem-se então as dificuldades e as vivências rotineiras que as Universidades vêm enfrentando com o seu corpo docente, em sua maioria principiante que nunca tiveram contato com uma formação prática pedagógica, trazendo apenas sim, como já foi mencionada, uma bagagem de conhecimentos teóricos, sem interpretação, sem vivências. É preciso perceber as questões fundamentais, que hoje devem ser trabalhadas, principalmente nessa nova Era, a da informação, a da globalização que fez acontecer grandes mudanças na sociedade, no mundo e, porque não, na educação. Preparar atualmente esse profissional que vai ser o professor de amanhã, é entender esse discente como um processo de socialização do saber; É fazer com que ele se veja como um professor que será um agente de transformação e, mais importante ainda, que isso deva ocorrer em um contexto-lócus, ou seja, no local do trabalho em que essas relações e saberes irão se dar de modo interligados.

Em primeiro lugar deve-se entender como tudo começou, o que as leis legais, principalmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Brasil - LDB 9.394/96 remetem a essa temática, como as Universidades estão lidando com a formação dos futuros docentes e, principalmente, sobre aqueles que ministram aulas aos futuros professores com o objetivo de adequá-los e prepará-los a uma sala de aula. Há muito para se fazer ainda, em termos de pesquisa e prática envolvendo o exercício do ensino superior e de seus ministrantes. Anastasiou, 2002/2003, p.1. cita que;

Quando existe alguma formação para a docência neste grau de ensino, essa se encontra circunscrita:

“A uma disciplina de Metodologia do Ensino Superior, nos momentos da pós-graduação, com carga horária média de 60 horas”. Situa-se nesta disciplina, muitas vezes, as referências e orientações para o professor universitário atuar em sala de aula. Não há uma exigência de conhecimentos de base para o magistério e nem uma formação sistemática propiciadora da construção de

uma identidade profissional para a docência. (Anastasiou, 2002,2003).

Isso em relação à existência de uma formação para docência, através de cursos de capacitação, pois muitas vezes ela está apenas referenciada numa simples disciplina. Sabe-se que a grade curricular dessas formações é diferenciada.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-Brasil (LDBEN), n. 9.394/1996, destaca-se que a formação do professor para o Magistério Superior, conforme dispõe o Artigo 66, deve ocorrer em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, prioritariamente em cursos de mestrado e doutorado, haja vista a necessidade de formação de profissionais pesquisadores, fomentando o desenvolvimento científico e o fundamento metodológico que rege o ensino neste nível: a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Percebe-se no. Artigo 63 da LDB 9394/96 que, para atuar como docente no nível superior, é necessária preparação em nível de pós-graduação e esta não faz **“[...] nenhuma alusão à formação didático-pedagógica como pré-requisito para o ingresso e promoção na carreira docente do magistério superior”** (VASCONCELOS, 2009, p. 27).

No texto da lei da LDB 9394/96 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-Brasil (LDBEN), Art.63, inciso III, também percebe-se a referência quanto à formação continuada, porém ela não é específica somente para o docente da educação superior, ela afirma sobre a relação entre o instituto superior de educação e a manutenção de **“programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis” LDB. 9394/96** (BRASIL, 1996, art. 63, inciso III).

As cobranças, as dúvidas vêm surgindo cada vez mais sobre esses profissionais docentes do ensino superior em relação à sua postura, aos conhecimentos acadêmicos adquiridos e a práxis pedagógica. Antes, esses docentes do ensino superior eram considerados a supremacia dos saberes, nos quais os discentes confiavam plenamente nos discursos dados em sala de aula, sem nenhuma contestação, pois só o status de ser um professor do ensino superior já era uma condição *sine qua non*. (essencial / indispensável). Sabe-se que se tem hoje uma geração de discentes carentes em relação à aprendizagem, onde não existe desejo de aprender, de estar em sala de aula, sentem-se distantes do professor, não existe a empatia entre eles, muitas vezes o objetivo maior de frequentar a Universidade é o encontro com os colegas, ou meramente por um diploma sem história, somente obtenção do mesmo. O docente do ensino superior tem então o desafio de resgatar essa realidade em situação mais produtiva através da sua própria capacitação, inovando-se para usar recursos que venham modificar a visão desta atual geração.

Atitudes devem ser tomadas e entender que a adaptação ao novo é obrigação do docente do ensino superior, na realidade de docentes de todos os níveis, é reconhecer que ele deve estar sempre se avaliando, moldando-se à realidade do viver, o avanço dos novos tempos, as tecnologias e todo recurso de suma importância para eficiência e eficácia do processo de ensino e aprendizagem. As mudanças promovidas pela tecnologia levam uma atuação proativa ao docente, para além da sua especialização. A carreira do docente

superior é tarefa desafiadora sim, pois se vive num período de transição e rompimento dos padrões e modelos educacionais do passado, e, além disso, sem que tenha certeza daquilo que virá pela frente, inclusive sem mesmo saber o modelo ideal a ser seguido (Greta e Mazetto - 2003). Logo, é preciso e urgente refletir sobre a docência no ensino superior, para que esse professor entenda melhor a sua atuação como tal. Assim, ele vai conseguir analisar os conhecimentos de seus alunos, vai poder planejar suas ações, adequando-as às novas realidades e criando estratégias mais eficientes, inovadoras e com entusiasmo para a formação e preparação de seus alunos mantendo-os atentos, curiosos e felizes e principalmente com espírito de investigadores acadêmicos. Assim, o objetivo do presente estudo foi discorrer acerca dos desafios e conquistas vivenciados pelos professores do ensino superior frente a essa transição paradigmática dentro do que requer a apropriação de outros conhecimentos, como novas tecnologias no qual foi criada uma nova linguagem, para o desenvolvimento da aprendizagem, bem como de novas formas de ensinar bem mais inclusivas e interativas, caminhos estes em que seus alunos irão interagir e participar com muito mais motivação e por caminhos legais fazer seus direitos valerem, tanto discentes regulares como especiais. É constitucional desde 1988 pela Constituição Federativa do Brasil. A educação é um direito de todos. É este o incentivo que se dá para os futuros professores: a própria renovação e atualização de seus saberes, primando pelo processo de inclusão este que agrega o todo discente com seus docentes, os mestre em educação buscam aprender ao ensinar.

De acordo com o Relatório para a Comissão Internacional sobre Educação para o século XX I (UNESCO) Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. Também chamado de Relatório Delors (Jacques Lucien Jean Delors).

O século, que ora adentramos, submeterá a educação a uma dura obrigação, transmitindo de forma maciça e eficaz, saberes e saber fazer como competências necessárias para o futuro. (...) É necessário aproveitar a explorar durante toda a vida, condições de atualizar, aprofundar e enriquecer os conhecimentos adquiridos, e de se adaptar a um mundo em constantes mudanças. (Delors, 2003. p.89)

Durante seu trabalho na Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Jacques Lucien Jean Delors, conhecido mundialmente como Jacques Delors apontou como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, do conhecimento da formação continuada. O primeiro pilar da educação é o Aprender a Aprender. Significa adquirir os instrumentos da compreensão, como o conhecimento é múltiplo e evolui infinitamente, torna-se cada vez mais inútil tentar conhecer tudo. O processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado, podendo enriquecer-se com novas experiências. (DELORS, 1998, p.89-92). O segundo pilar da educação refere-se a Aprender a Fazer, para assim poder agir sobre

o meio envolvente, objetivando adquirir uma profissão e uma amplitude para tal, tornando o ser apto para enfrentar inúmeras situações, trabalhar em equipe, tudo envolto às novas experiências seja para que públicos alvos tenham. (DELORS,1998,p.101-102).

O terceiro pilar da educação, o Aprender a viver Juntos, ou seja, Aprender a Conviver, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas, desenvolvendo a compreensão do outro e apercepção das interdependências, para gerir conflitos, observando-se o respeito pelos valores do pluralismo da compreensão mútua e da paz. (DELORS, 1998, p.90 e 102). O quarto pilar da educação é Aprender a Ser, via essencial que integra as três precedentes, para melhor desenvolver a personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. (DELORS, 1989, p.90-102). Como dar respostas a este impasse que hoje se instaura nos meios acadêmicos e na sociedade, de um modo geral, no sentido de tentar amenizar ou mesmo superar esses desafios da docência superior, que caminhos percorrer? Como explica Pimenta e Anastasiou (2004), através de seus estudos e pesquisas, a resposta para este questionamento é que a falta de uma formação específica para a docência universitária, faz com que surjam várias implicações para o desenvolvimento desse indivíduo em sua profissionalidade docente, inclusive na própria formação inicial de professores.

Assim também como contribui Soares e Cunha (2010), em seus estudos sobre o assunto. **“A formação continuada, o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos tornam-se os verdadeiros caminhos no qual o docente tem que percorrer ao longo da sua jornada profissional.”** É necessário que os professores ministrantes das aulas de uma formação inicial, cujo objetivo é preparar o universitário para a função acadêmica, e que conheçam quais são os seus saberes reais para que este discente seja um futuro transmissor do saber e que possa ser preparado e qualificado para atuar em todas as modalidades de ensino, sem deixar margens para dúvidas nas suas atitudes e práticas pedagógicas, e na sua atuação profissional em sala de aula.

É sabido que o cotidiano profissional desses educadores, dos docentes de nível superior, é marcado pelo enfrentamento a grandes desafios, principalmente depois de tantas mudanças na educação, na sociedade e no processo da qualificação dos professores. Sobre isso, Pimenta e Anastasiou (2002,2003 p. 39) reforçam que: **“o grau de qualificação é um fator-chave no fomento da qualidade em qualquer profissão, especialmente na educação, que experimenta constante mudança”**.

Segundo eles, Pimenta e Anastasiou. (2003, p. 103), o ensino na Universidade tem como função:

Pressupor domínio de um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicas que devem ser ensinados criticamente (...) condução a uma progressiva autonomia do aluno na busca de conhecimentos; o desenvolvimento de capacidade de reflexão; a habilidade de usar documentação; domínio científico e profissional do campo específico;

Considerar os processos de ensinar e aprender como atividade integrada à investigação;

Propor substituição do ensino que se limita a transmissão de conteúdos teóricos por um dos ensinamentos que constitua um processo de investigação do conhecimento;

Integrar a atividade de investigação à atividade de ensinar do professor, o que requer trabalho em equipe;

Buscar criar e recriar situações de aprendizagem;

Valorizar a avaliação diagnóstica e compreensiva (...);

Procurar conhecer o universo cognitivo e cultural dos alunos e, com base nisso, desenvolver processos de ensino e aprendizagem interativos e participativos. (Pimenta e Anastasiou (2003,2004).

Surge então novamente a necessidade de reflexão sobre a teorização das funções da Universidade, apresentadas pelos autores Anastasiou e Pimenta (2003). Em relação à atuação dos docentes de nível superior ao ministrar suas aulas nas Universidades e nos Institutos de Ensino Superior- IES, se os mesmos têm a formação desejada para o seu fazer pedagógico e o conhecimento sobre o que é ser um professor universitário. O debate sobre essa formação torna-se recorrente, pois o papel do professor é múltiplo trazendo crenças e concepções diferenciadas que alteram a verdadeira função do educador.

Viram-se aqui as funções das Universidades e dos Institutos de Educação Superior (IES), e se questiona então se essas funções estão sendo repassadas e orientadas para os discentes através de seus ministrantes professores e se eles, os docentes do ensino superior, têm, realmente, esse conhecimento em relação à educação, a atualização de seus saberes que jamais serão produtos acabados, mas sim pluralizado e socializado para um todo que buscam o processo de aprendizagem como fonte de um novo conhecer, está conectada por uma cultura diversificada não finita e plural, portanto, com a nova realidade de ensino a nova escola estará em preparação constante à atender os futuros professores, e isto de maneira significativa, dentro da realidade de cada, para que encontrem suas mudanças paradigmáticas são as condições do exercício da docência, na temporaneidade, na procura de encontrar os elementos necessários para que venham sanar os problemas mais urgentes na formação dos futuros professores. Os docentes universitários ministrantes de hoje têm que, em primeiro lugar, rever seus conceitos sobre a educação, encontrar novas formas de superar modelos pedagógicos ultrapassados, os chamados depósitos bancários, ato de transmissão do docente tão somente sem interação e nem participação com os discentes, esta prevalece o pensamento reducionista, só de instrução evidenciando uma subserviência sendo executada. Processo deveras muito negativo à construção humana.

No campo educacional vive-se o momento das reformas com ênfase nas competências, nos resultados do ensino e nas recomendações dos organismos financeiros que determinam as regras para a educação nos países em desenvolvimento. O professor

é o elemento chave para dar corpo às reformas na escola, as quais têm como principal meta a formação de professores para preparar cidadãos aptos para conviver e trabalhar com a complexidade do cotidiano. O momento na sociedade implica mudanças que se caracterizam pela alteração nos papéis dos professores e das escolas, bem como nas condições e oportunidades de ensino; ampliação das possibilidades de aprendizagem em espaços formais e não formais, com tempos e lugares diferenciados (modalidade presencial e a distância ou até híbrido, uma nova modalidade pós-pandemia, período difícil devido o vírus Covid-19); envolvimento de todos para a construção da produção individual e coletiva dos conhecimentos (Kenski, 2003). E ainda é importante saber usar ferramentas para criar ambientes de aprendizagem que estimulem a interatividade, desenvolvam a capacidade de formular e resolver questões, buscando informações contextualizadas e associadas às novas dinâmicas sociais de aprendizagem.

A formação continuada é condição fundamental para a releitura das experiências e das aprendizagens. Uma integração ao cotidiano dos professores e das escolas, considerando a escola como local da ação, o currículo como espaço de intervenção e o ensino como tarefa essencial. É um continuum. (ininterrupto /contínuo). De acordo com Masetto (2003), a formação para o exercício da docência, mais especificamente para ensinar em um curso superior, não tem uma longa história de investimento, tanto por parte dos profissionais quanto de espaços e agências formadoras. Surge, no Brasil, somente, cerca de duas décadas atrás, em decorrência de uma autocrítica por parte de diversos membros do ensino superior, principalmente dos professores. A formação da docência superior, a partir do século XX é que veio chamar a atenção às discussões e pesquisas no meio acadêmico e na sociedade. A partir da década de 1970, ganhou papel impulsionador nas reformas educativas em nosso país. Por isso mesmo, a necessidade de se pensar na utilidade e no papel fundamental que as Universidades têm, de acordo com as suas funções, no preparo do seu público alvo, como já abordado aqui por Anastasiou e Pimenta, 2003.

Ao propor essa discussão em relação à docência superior não se pode deixar de enfatizar uma das questões tão importantes quanto aos desafios da profissão, quanto ao ensino-aprendizagem, mas também as das conquistas que esses profissionais universitários obtiveram através da busca de aperfeiçoamento. Ao debruçarem em estudos, em pesquisas para atualização dos seus saberes e da melhoria de suas práticas pedagógicas conseguiram com isso, tomadas de atitudes para além de uma mera escolha como profissional, mas sim para um meio de produzir e agregar elementos diferenciados para um pensar, um refletir do sujeito que está à aprender. Conseguiram conquistar também novas linguagens concernentes à realidade de hoje, mantendo uma postura mais próxima de seus alunos, numa dialogicidade, ou seja, a ação dialógica, em que todos conseguem envolver-se e interagir com mais entusiasmo. Os docentes reciclados, através de uma formação contínua, obtiveram a grande conquista, a de estarem sempre predispostos à reflexão, às novas ideias, enriquecendo com criatividade suas aulas ao sabor de um saber

mais significativo, atualizado e enriquecedor. E, não somente o poder da reflexão, mas o pensar crítico em suas ações e atitudes com muito mais segurança e autonomia. E isso é uma conquista permanente para esses docentes. Essa reaprendizagem, esses novos saberes adquiridos não vêm anular a essência de cada um, mas faz uma grande mudança nos seus conceitos mais tradicionais em termos educacionais.

WALSH (2016) com o seu pensamento, que tange esse novo olhar corrobora dizendo:

son estos momentos complejos de hoy que provocan movimientos deteorización y reflexión, movimientos no lineales sino serpentinos, noanclados en la búsqueda o proyecto de una nueva teoría crítica o de cambiosocial, sino en la construcción de caminos - de estar, ser, pensar, mirar, escuchar, sentir y vivir con sentido o horizonte de(s)colonial (Walsh,2016).

A autora deste Artigo dá a sua tradução sobre o pensamento de WALSH: “São esses complexos momentos de hoje que provocam movimentos de teorização e reflexão, movimentos não lineares, mas não sinuosos não ancorados na busca ou projeto de uma nova teoria crítica, mas na construção de caminhos - de estar, de ser, pensar, olhar, ouvir, sentir e viver com sentido ou horizonte do (s) colonial (is)”.(tradução da autora, 2022).

WALSH(2016) defende que as práticas pedagógicas são fundamentais, assim como a formação continuada, pois através delas o docente do ensino superior conquista a possibilidade de ser, estar, sentir, existir, escutar e fazer. Perpetua-se assim, a importância da reflexão para se galgar a plenitude e a excelência do seu fazer pedagógico.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças e transformações sociais, políticas, ou culturais, que com celeridade ocorreram na sociedade nas últimas décadas, afetarão diretamente a todos, sociedade e educação em seus níveis e modalidades, as Universidades, os docentes como o todo, mas os de nível superior foram muitos afetados reativamente. Os desafios surgiram de maneiras diversas para todos aqueles que desempenham um trabalho docente. Revendo alguns deles como: qualidade ruim do ensino; valorização excessiva da pesquisa; grande desvalorização da docência superior; pouca prática em sala de aula; falta de estratégias e outras ferramentas para aulas dinâmicas e interativas; ensino obsoleto, ultrapassado; alunos desmotivados, falta de conhecimento tecnológico, total desconhecimento do uso do computador e outras ferramentas que auxiliariam no processo de ensino e aprendizagem, e no período da Pandemia foi muito usado na educação a distância, EAD, formando-se o caos educacional, entre outras dificuldades como segurança e autoestima de docentes. Muitos fatores contribuíram para o declínio educacional esta época. Um eterno desafio educacional formou-se, lutando por conquistas não visíveis, mas, existentes.

Mas, contudo, oportunidades surgiram na busca de vencer todos esses obstáculos trazidos pelo novo modelo de sociedade e por toda a aceleração tecnológica que abraçou

o mundo, e todo problema social presente até hoje. Oportunidades essas que se abriu para aqueles que realmente quiseram acompanhar o novo caminhar das inovações para melhoria da docência de um modo geral. E isso se tornou para esses, uma grande conquista na sua profissão. Percebe-se, através do que foi exposto neste trabalho, que a docência universitária é um terreno ainda complexo, com muitas lacunas a serem preenchidas e que é preciso, por aqueles que estão inseridos neste terreno educacional, um grande esforço e vontade para esse enfrentamento. As sugestões aqui citadas remetem as Universidades, Institutos de Ensino Superior (IES) e aos docentes universitários a oportunidade de se romper com a forma conservadora de ensinar, de aprender a pesquisar e a avaliar, de reconfigurar seus saberes, de superar dicotomias entre o conhecimento científico adquirido e o senso comum, de rever sua prática pedagógica, de fazer novas explorações no campo teórico na procura de novas alternativas. Com isto, o compromisso de todos estará interligado na busca de maior sensibilidade, alicerçando-se no novo, na inventividade, na criatividade dando ao fazer pedagógico um importante significado nesse terreno da educação em que se vive e em que se trabalha.

Colocou-se aqui em destaque outra possibilidade para superar os desafios no avançar do fazer docente universitário: a reflexão, sempre, da sua prática pedagógica em relação às constantes mudanças já tão comentadas neste artigo. Esse docente, no repensar suas concepções e práticas fará com que haja uma compreensão maior sobre o que pensam e falam sobre a realidade da sua sala de aula, da sua práxis pedagógica, do seu envolvimento com o ensino-aprendizagem de seus alunos. Em relação à Universidade e aos Institutos de Educação Superior (IES), esses também precisam fazer mudanças no seu corpo docente preparando-os a um novo conceito de ensinar, de humanizar suas atitudes em relação aos alunos, e, principalmente de refletir e analisar as funções da Universidade de acordo com o que já foi explicitado aqui pelas autoras Anastasiou e Pimenta (2002). Destacaram-se aqui apenas alguns elementos a serem pensados e repensados. Os desafios sempre existirão e, independente de quantos serão a inércia docente nunca será a solução para superá-los. Por meio da reflexão e da ação docente mobilizada, a buscar mudanças para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade é possível conceber os primeiros passos para a proposição de melhorias.

Espera-se, através dessa pesquisa, contribuir para um maior aprofundamento das questões quanto ao papel da educação superior, das Universidades e das Instituições de Ensino Superior (IES), e, principalmente, dos profissionais, educadores universitários, no recorrente questionamento em relação à capacitação profissional e no fazer docente do processo de ensino-aprendizagem nesse novo mundo que se apresenta. Sabe-se que é através da reflexão x ação x reflexão, de uma mobilização consciente, mudanças acontecerão para o processo de ensino e aprendizagem de qualidade, de um fazer pedagógico de excelência, concebendo assim os primeiros passos para a proposição de melhoria futura. Não há como esgotar um tema complexo e de tamanha envergadura,

mas é possível formular sugestões fundamentadas em estudos científicos, para vencer os desafios que são os de repensar a relação pedagógica do ensino superior. A formação para a docência universitária não pode contrariar a unidade teoria-prática, é preciso uma qualificação para o exercício docente que ultrapasse o domínio do conhecimento da área escolhida, e haja articulação no preparo pedagógico, e assim poder superar as situações desafiadoras que irão surgir na sala de aula.

Diante de todo o discurso sobre o docente do ensino superior, os percalços da profissão, os desafios a serem vencidos, são importantes deixar claro que todas as conquistas obtidas por esses profissionais vieram do esforço, da enorme vontade de vencer, de se atualizar e assim obter o respeito e a valorização do seu fazer pedagógico, da sua atuação como docente. As maiores conquistas desses docentes que se imbuíram nesse propósito de vencer e superar os desafios da carreira, através da formação continuada, da reciclagem, foi o ganho de autonomia, de uma maior expressividade na sua comunicação com seus alunos, à facilidade e compreensão de usar as ferramentas tecnológicas em sala de aula, de passar a ser uma expertise (especialista, mestre) das técnicas no seu fazer pedagógico. Usar com segurança estratégias inovadoras, sabendo envolver-se com seu alunado nos debates e em trocas significativas de saberes. Constata-se o quanto a formação continuada dos docentes do ensino superior é importante. Quantas conquistas são alcançadas para a excelência do seu ministrar nesse novo cenário da sociedade, principalmente da educação. Importante ressaltar que: **“o professor não é mais um técnico que executa os procedimentos vindos de uma ‘racionalidade técnica’, e sim, sujeito construtor de sua profissão”**. (Ramalho, et al p.37,2014).

Portanto, este trabalho propõe a continuidade de pesquisar e estudar mais sobre os desafios que se instauram na docência superior, sobre a formação continuada dos professores universitários, a relação desses com as práticas pedagógicas para a excelência do ensino aprendizagem e como conquistar o status de ser um professor universitário capaz de formar e transformar seu aluno nesse novo mundo.

“Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com o seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias. [...] Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos para saber o que seremos.”. PAULO FREIRE (2005,p.30-33).

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. das G. C. ANASTASIOU, L. das G. C. **Profissionalização continuada: aproximações da teoria e da prática**. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 26 P.ços de Caldas, 2003. .

_____. **Construindo a docência no ensino superior: relação entre saberes pedagógicos e saberes científicos.** In: ROSA, D.E. G. & SOUZA, V.C. (orgs.) *Didáticas e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro, Editora DP&A, 2002.

ANDRÉ, M., SIMÕES, R. H. S., CARVALHO, J. M. & BRZEZINSKI, I. **Estado da arte da formação de professores no Brasil.** *Educação & Sociedade*, N.68. Campinas: CEDES. Dez, 1999.

BALZAN, N. C. **Indissociabilidade de ensino-pesquisa como princípio metodológico.** In: VEIGA, I. P. A., CASTANHO, M. E. L. M. (Orgs.). *Pedagogia Universitária: a aula em foco*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.

BRASIL. Lei n°9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n° 9394/96. Brasília: Câmara dos Deputados, 1997. 47 p.

CUNHA FILHO, J. L.; MARIZ, R. S. (Org.). **Educação superior: princípios, finalidades e formação continuada de professores.** Brasília, DF: Universa: Líber Livro, 2010. p. 101-20.

DELORS, Jacques (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir:** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREITAS, H. C. L. De. **A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: As políticas educacionais e o movimento dos educadores.** *Educ. Soc.* vol. 20, n.68, Campinas Dec. 1999.

GAETA, Cecília; MASETTO, Marcos T. **O Professor Iniciante no Ensino Superior: Aprender, Atuar e Inovar.** Editora Senac. São Paulo, 2013.

GARCIA, C. M. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor.** In NÓVOA, António (Coord.). *Os professores e sua formação*. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 51-76.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÒN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a certeza.** São Paulo: Cortez, 2001

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, V. M. **Novas tecnologias na educação presencial e a distância I.** in: BARBOSA, R. L. L. (org). *Formação de Educadores*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

MARCELO GARCIA, C. **A Formação de Professores: Novas Perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In: NÓVOA, A . Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professores universitários**. Campinas,São Paulo: Summus, 2003.

MASETTO, M. T. **Docência na universidade**. Campinas, SP: Papyrus,2002.

MORIN, E. **Introdução do pensamento complexo**. 3ª Ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 09. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004. p.128.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 08. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO. 2003. p.118.

MORIN, E.; ALMEIDA, M. C.; CARVALHO, E. A. (Orgs). **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**.São Paulo: Cortez, 2002.

MOROSINI, M. C. (org.). **Docência universitária e os desafios da realidade nacional**. In: **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. 2.ed. ampl. Brasília: Plano Editora, 2001.

NÓVOA, A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo.1999

NÓVOA, A. (org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: DOM Quixote, 1992.Sindicato dos Professores de São Paulo, 2007.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, S. G., ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMALHO,Betania Leite,NUÑEZ,Isaura, Betran,GAUTHIER,Clement.**Um quadro pragmático para a mudança a propósito da formação e da profissionalidade docente inicial**.2ª. ed.Porto Alegre:Saulina,p.17-47.2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. **Saberes profissionais de professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério**. *Rev. Bras. de Educ.* , jan/fev/mar/abr, 2000, nº 13.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. **Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente**. *Teoria & Educação*. Porto Alegre, n. 4, p. 215-233, 1991.---

TORRES, R. M. **Tendências da formação docente nos anos 90**. In: WARDE, M. J. (Org.) *Novas Políticas Educacionais: críticas e perspectivas*. São Paulo., 1998. p. 173-191.

VASCONCELOS, I. C. O. **Conteúdos atitudinais como o lugar da investigação no processo educacional**. *Educação, Gestão e Sociedade, Jandira*, v. 2, n. 6, p. 1-14, jun. 2012.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Sobre o Papel da Supervisão Educacional Coordenação Pedagógica**. In: VASCONCELOS (org.) *Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2009.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como Ensinar**. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WALSH C. **Los pedagogos e lo colonial: entretregando caminos**. Ecuador:Abya Ayala,2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57

Alunos surdos 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Aprendizagem 2, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 89, 90, 97, 102, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 155, 166, 168, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 215, 227

Atuação profissional 2, 24, 108, 116, 132, 203

Atualidade 2, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 13, 37, 163, 181

C

Competências 20, 23, 26, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 52, 68, 70, 81, 96, 146, 184, 192, 205

Contexto 2, 4, 6, 9, 11, 18, 21, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 53, 60, 69, 70, 71, 72, 76, 80, 84, 86, 98, 102, 106, 148, 163, 168, 169, 171, 172, 180, 184, 188, 189, 195, 199, 202, 203, 209, 210, 211, 214, 215, 218, 219, 220, 225, 226

Criança 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 96, 97, 102

Cursos 16, 22, 37, 80, 105, 106, 108, 109, 110, 113, 124, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 138, 143, 146, 151, 153, 154, 155, 159, 163, 179, 182, 189, 192, 193, 197, 207, 212

D

Docência 2, 1, 2, 3, 6, 7, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 45, 75, 105, 138, 139, 141, 144, 145, 147, 148, 180, 181, 187, 200, 210, 227

E

Educação 2, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 66, 67, 68, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 89, 92, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 205, 209, 210, 211, 212, 213, 227

Educação inclusiva 166, 167, 168, 170, 173

Educador 4, 5, 20, 25, 47, 54, 57, 97, 98, 100, 101, 148, 181, 182, 183, 185, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 209

Ensino 2, 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 53, 54, 56, 57, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 86, 97, 105, 106, 108, 109, 116, 119, 123, 126, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 152, 154, 155, 157, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 210, 211, 212, 213, 215, 227

Escrita 5, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 76, 77, 80, 208

Estágios 49, 94, 105, 124, 130, 131, 133, 134, 147, 162

Experiências 2, 18, 23, 24, 26, 37, 71, 92, 116, 124, 134, 137, 142, 154, 181, 183, 184, 192, 193, 199, 207, 210

F

Ferramenta 1, 2, 19, 53, 55, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 97, 201, 202, 208

Formação continuada 2, 8, 11, 12, 14, 16, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 74, 182, 183, 193, 196, 197, 208, 212

Formação docente 16, 17, 30, 32, 141, 146, 148, 205, 210

Formação inicial 1, 2, 19, 24, 37, 43, 109, 111, 132, 193, 211

Formação pedagógica 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 73, 112, 182

Fundamentos 34, 69, 70, 92, 108, 150, 151, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 204, 211

H

Habilidade 13, 25, 65, 95, 96, 97, 146, 195, 201, 202, 204

História da educação 33, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 162

I

Identidade docente 1, 2, 46, 48, 139, 146

Importância 2, 1, 2, 7, 8, 14, 16, 18, 19, 22, 27, 35, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 119, 126, 130, 155, 156, 169, 172, 173, 174, 175, 177, 183, 188, 189, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 207, 210

Infância 11, 48, 56, 86, 90, 97, 101, 102

Influência 43, 46, 55, 96, 216, 220, 224

Intencionalidade 38, 163, 190

L

Libras 78, 166, 169, 170, 173, 174

Linguagem 23, 58, 59, 60, 61, 66, 71, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 158, 165, 166, 169, 171, 174, 184, 195

Língua materna 169

P

Pedagogia 3, 5, 9, 10, 14, 16, 30, 44, 46, 56, 57, 69, 70, 81, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 131, 132, 134, 135, 136, 140, 151, 153, 154, 155, 162, 165, 174, 175, 186, 187, 199, 204, 212, 227

Pedagógico 9, 16, 18, 19, 21, 25, 27, 28, 29, 32, 36, 42, 54, 67, 68, 71, 79, 80, 81, 82, 137, 140, 143, 149, 163, 165, 166, 167, 175, 181, 183, 184, 189, 190, 191, 193, 196, 197, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209

Perfil 10, 11, 37, 87, 89, 103, 105, 106, 108, 109, 114, 131, 132, 145, 175, 192, 221

Pesquisador 10, 11, 12, 14, 15, 99, 116, 117, 133, 135, 192, 193, 194, 205, 206, 212

Planejamento 19, 74, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 145, 155, 189, 194, 195, 207

Político 2, 4, 19, 32, 67, 68, 71, 79, 80, 81, 82, 143, 149, 151, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 193, 194, 207

Prática 2, 5, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 51, 52, 54, 55, 56, 63, 74, 76, 83, 89, 90, 91, 92, 134, 137, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 160, 162, 163, 164, 171, 173, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Práxis 2, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 18, 22, 28, 33, 34, 35, 38, 42, 43, 156, 158, 160, 161, 165, 188, 189, 190, 191, 192

Práxis pedagógica 2, 22, 28, 188, 190, 191

Princípios 30, 36, 50, 72, 95, 151, 152, 154, 159, 163, 164, 173, 176, 179, 185, 189, 191

Processo 2, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 85, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 113, 114, 120, 123, 129, 132, 133, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 153, 156, 157, 159, 163, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 204, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 215

Professores 1, 2, 2, 3, 5, 6, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 121, 123, 132, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 159, 163, 165, 166, 169, 171, 173, 174, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200,

203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213

Professor universitário 17, 19, 21, 25, 29, 33, 34, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 181, 182

Projeto 27, 32, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 163, 165

R

Realidade 3, 4, 5, 10, 16, 17, 20, 22, 25, 26, 28, 29, 31, 37, 49, 50, 52, 53, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 83, 84, 86, 90, 91, 141, 152, 153, 154, 159, 160, 161, 163, 173, 178, 180, 183, 187, 188, 191, 194, 195, 199, 203, 206, 208, 210

Reflexão 2, 3, 8, 9, 10, 12, 16, 19, 25, 27, 28, 34, 35, 38, 43, 51, 70, 73, 81, 90, 140, 141, 148, 175, 180, 194, 195, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212

U

Universidades 19, 21, 25, 26, 27, 28, 41, 105, 106, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 126, 128, 134, 135, 153, 155, 178, 179, 182, 185

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Formação inicial e continuada de

PROFESSORES

e a identidade docente 2



 **Atena**
Editora
Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Formação inicial e continuada de

PROFESSORES

e a identidade docente 2



Atena
Editora
Ano 2022